

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102
RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000
ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Junho de 1903

NUM. 138

O CHRISTÃO

Os «impossibleis» do caracter e do destino

POR

ROBERT P. WILDER, M. A.

(Trad. F. G. S.)

Os «impossibleis» são factos. Achamelos no reino da sciencia. A chimica tem os seus «impossibleis»; se juntarmos alcalis e acidos, elles explodirão e combaterão até que os elementos se neutralisem.

A sciencia da Mathematica tem os seus «impossibleis»; um triangulo de quatro lados não pôde existir: um quadrado de tres lados é impossivel.

A Botanica tem tambem os seus «impossibleis»; não podemos «colher uvas dos espinheiros, nem figos dos cardos.» Da mesma forma ha «impossibleis do caracter.

I. O PRIMEIRO «IMPOSSIVEL» DO CARACTER

Os homens não podem viver deshonestamente e obter eterna felicidade.

«Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso tambem ceifarã. Porque o que semeia na carne, da carne ceifarã a corrupção; mas o que semeia no Espírito, ceifarã a vida eterna» (Gal. VI: 7,8).

Não erreis. O engano proprio é a des-

truição propria. No original grego, o verbo *errr* é usado com referencia a navios que andam a matraca e a ovelhas perdidas do rebanho.

«Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma dellas *se desgarra*, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?»

Quando atravessamos o oceano Atlântico, vimos um navio abandonado, fluctuando ao longe.

O commandante do nosso vapor ordenou a alguns marinheiros que fossem à bordo do navio naufragado, não achando elles alli pessoa alguma: estava eriado de buracos, e a unica razão pela qual elle fluctuava era por haver carga de azeite a bordo.

O nosso commandante pensando que tal carga podia produzir algum resultado em dinheiro, resolveu rebocar o navio; mas, depois de tres dias, vendo que a nossa marcha diminuia, deu ordem para cortar o cabo que unia os dois navios, e o abandonado foi levado pelas aguas, constituindo assim um perigo para outros navios que podiam abalar com elle na escuridão ou durante um forte nevoeiro.

Deus vos diz: Não sede como aquele, abandonado, perdido, e uma ameaça para outras vidas que podem naufragar tendo contacto comvosco.

Em outras partes da Escriptura achamos a mesma palavra em grego.

«Não erreis: as más conversações corrompem os bons costumes» (I Cor. XV: 33.)

«Filhinhos, ninguem vos engane. Quem

obra justiça é justo, assim como Elle é justo.» (I João III: 7.)

Deus não se deixa escarnecer. No grego, a palavra traduzida por *escarnecer*, significa litteralmente «torcer o nariz»; a ideia é de um vendeiro que enganou o seu freguez, e que, reflectindo na sua propria astucia e na simplicidade do seu freguez, ri complacentemente.

Ha muita gente que procede como se podesse enganar o Omniscente. Deus não se deixa escarnecer. Conheci um moço na Escócia cujo rosto denotava nobreza e educaçao. Elle era um dos premiados d'aquelle anno.

Depois de ter deixado o logar da Universidade, onde elle cursava, recebi uma triste carta d'elle, onde dizia ter vivido uma vida immoral.

Aquelle moço tinha provavelmente escarnecido de seus pais, e sem duvida enganára os seus mestres.

Mas Deus não se deixa escarnecer; Elle vê o caracter; os homens vêm apenas a reputação. A reputação é o que os homens pensam de nós; o caracter é aquillo que nós somos realmente.

Não ha, na Biblia, palavras mais verdadeiras do que estas: «Porém sentireis o vosso peccado, quando vos accusar.» (Num. XXXII: 23). Elle pôde não ser achado, porém estai certos de que elle vos achará. O peccado vos achará por intermedio da vossa *consciencia*.

Lembrai-vos da historia de Lady Macbeth. Depois de commetido o assassinato, ella lavou as mãos e signal algum ficou nos dedos delicados; não obstante, ella viu o sangue e exclamou: «Sai, mancha maldita!» mas esta não desapareceu. O peccado a tinha achado pela sua *consciencia* e a tinha tornado uma covarde.

Estai certos de que o peccado vos achará pela vossa *vontade*, que falhará durante alguma crise da tentação, porque ella enfraquece pelo peccado. Edificios ha que têm estado firmes durante os oito mezes do anno; mas, quando os vendavaes sopram continuamente, esses edificios cahem com estrondo, porque, as formigas brancas roeram as vigas. Assim, ha homens que têm sabido conservar a sua posição na sociedade, até que a tormenta da tentação os visita e, então, cahem em pedaços sob tal peso porque

suas vontades enfraqueceram nos mezes e annos de peccado.

Estai certos de que o peccado vos achará pelo vosso *intellecto*, que será incapaz de abordar problemas diffíceis. Pôde ser que quando estiverdes assentado á banca dos exames, desejando concentrar todas as facultades do espirito, no problema que tendes á vista, o vosso intellecto recuse trabalhar, como deveria, e isso porque foi enfraquecido pelos pensamentos impuros que ahi se alojaram nos mezes ou annos precedentes. Estas forças mentaes podiam ser fortalecidas pela pureza, mas foram enfraquecidas pela imaginação perversa de sensualidade.

Estai certos de que o peccado vos achará pelo vosso *corpo*, que se tornará tão fraco em virtude dos maus pensamentos e das más accções, que quando uma epidemia apparecer, não resistireis a ella, justamente como uma casa construída na areia não resistirá á tempestade. Um amigo meu, foi ha algumas semanas, procurar um doutor, a quem não tinha visto havia quatro annos. Elle adnuirouse da mudança na physionomia d'aquelle medico: o peccado do homem tinha-o achado pelo seu corpo; pois elle trazia as marcas n'uma physionomia alterada, denotando a qualidade de vida que tinha vivido.

Caminhando por entre uma floresta em Conoor, no Nilgiris, vi uma coisa estranha:—uma arvore que tinha duas espécies de folhas.—O meu companheiro disse-me que uma parasita tinha-se apegado á arvore; que as folhas que pareciam tão estranhas eram parasitas, e se estas não fossem removidas, acabariam por tomar completamente o logar das originaes. Se acolhermos o peccado em nossa vida do pensamento, tempo virá em que as folhas que aparecerem serão parasitas e peccaminosas.

Um poeta moderno disse algures: «A minha força é como a força de dez, porque o meu coração é puro.»

Santo Agostinho diz que ha quatro grãos entre a primeira approximação da tentação e a sua posição no peccado; e estes grãos elle representa por meio de quatro palavras latinas: O primeiro é *imago*, isto é, quando o pensamento impuro penetra na imaginação, por meio da vista ou por meio do ouvido; o segundo

é *cogitatio*, quando se pensa do que é impuro ; o terceiro é *delectatio*, quando se deleita no que é ruim ; e o quarto é *assentio*, quando se consente. O quarto grão é a comissão actual de peccado.

Ha pessoas que pensam oppôr um dique á sua queda, deleitando-se e concordando no que é impuro : isto é, entretanto, muitissimo perigoso, porque o passo está quasi inevitavelmente dado ; outros pensam poder parar entre o pensamento do que é mão e deleitando-se n'elle ; isto é tambem arriscado. O unico caminho seguro é parar no momento em que a imagem se apresenta e voltar imediatamente para o Salvador, pedindo lhe auxilio.

1. «O que o homem semear, isso tambem ceifará.» Ha duas especies de semeadores, e d'ahi sómente duas especies de ceifadores : Primeira, aquelles que semeiam na sua propria carne e que da carne ceifam a corrupção ; segundo, aquelles que semeiam no Espírito e que do Espírito ceifam a vida eterna.

Existe uma linha invisivel que passa por este auditorio, separando todos os presentes n'uma ou n'outra classe. Lembrai-vos de que o que semeardes, ceifaréis. Se fôrmos descuidados pela nossa saude, ceifaremos a molestia ; se semearmos a intemperança, ceifaremos a embriaguez ; se semearmos o peccado, ceifaremos a morte. Ninguem é tão tôlo para semear sizania esperando colher trigo ! mas, ha pessoas que dizem que os moços devem semear suas plantas selvagens. Bem, n'este caso elles ceifarão fatalmente plantas selvagens. «O salario do peccado é a morte», e o salario não deixa de ser pago.

2. A ceifa começa n'esta vida.

«Para quem são os ais ? para quem os pezares ? para quem as pelejas ? para quem as queixas ? para quem as feridas sem causa ? e para quem os olhos vermelhos ?

Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.» (Prov. XXII: 29, 20.)

N'esta vida o bebado colhe, bem depressa apôz a sementeira, os primeiros fructos ; mas, a plena ceifa será na vida futura, pois bebado algum herdará o reino de Deus. (I. Cor. VI: 10.)

A colheita da boa semente começa tambem n'esta vida.

«Aquelle que crê no Filho tem a vida eterna. (S. João III: 36). Se semearmos no Espírito ceifaremos a vida eterna agora mesmo.

Ha alguns annos, encontrei um homem, na cidade de Nova York, que tinha sido victimâ da intemperança ; elle se tinha estragado, tinha perdido o negocio, e perdido a sua reputação por causa da bebida. Sua esposa tinha-lhe supplicado que deixasse tal habito destruidor ; elle assignou votos de temperança ; mas, á medida que os assignava tambem os quebrava. Afinal entregou seu coração ao Senhor Jesus Christo.

Começou a semear no Espírito, e imediatamente começou a ceifa, vida, liberdade e victoria sobre o seu peccado oppessor.

Por dezeseis annos aquelle homem não tem tocado uma gotta de bebida e elle diz que Jesus Christo destruiu n'elle aquelle appetite.

3. Colhemos mais do que semeamos. isto é verdade a respeito da boa semente semeada na boa terra.

«E outra caiu em boa terra, e deu fructo : um grão produziu cem, outro sessenta e outro trinta.» (S. Math. XIII: 8.)

Em 1806, cinco estudantes reuniram-se em Williamstown, na America, para orar. Elles estavam resolvidos a semear no Espírito. Tudo parecia contra elles.

Uma tempestade, vento e chuva, expulsou-los do logar onde oravam, e tiveram de procurar abrigo a traz d'um grande monte de feno onde continuaram esperando em Deus.

Finalmente um d'elles disse : «Companheiros, podemos fazel-o se quizermos», e elles quizeram semear no Espírito ; elles resolveram dedicar suas vidas á obra de levar o Evangelho a paizes onde não era conhecido. Qual foi a colheita ?

Como resultado da dedicação de suas vidas, mais do que seis mil estudantes americanos foram para diferentes paizes ainda não evangelizados, como atrautos de Jesus Christo. Elles colheram mais do que semearam.

Alguem disse d'esses cinco estudantes : «os pais riram e os sabios menearam suas cabeças ante o sonho da mocidade ; mas, agora, o logar onde elles se reuniram para orar, e a cova onde elles se aconselhavam, tem-se tornado logares santos.»

A má semente tambem produz uma colheita abundante.

Jacob enganou a seu pae, e colheu mais do que semeou, pois foi enganado por sua propria mulher e o seu salario foi mudado dez vezes. (Gen. XXXI: 41.) Accresce ainda que um homem máo não se corromperá sómente a si ; mas, aos outros. Entre as palavras mais tristes na Biblia estão as seguintes : «E entregará a Israel por causa dos peccados de Jero-boao, o qual peccou e *fez peccar a Israel.*» (I Reis XIV: 16.) Aquelle homem semeou na sua propria carne e a nação inteira colheu a corrupção.

Conheço um homem que por causa da avareza, permitti que uma de suas casas fosse alugada para fins immoraes : Aquelle homem viveu para ver seus proprios filhos arruinados n'aquelle casa de má fama.

Cada um de nós é um centro de corrupção ou de vida eterna, e lembremo-nos que colheremos mais do que semeamos.

Como pôde um homem semear no Espírito ?

Continúa.

D. Manoelita P. de Moraes

Abaixo publicamos a interessante carta referente ao passamento de nossa prezada irmã D. Manoelita, para a qual chamámos a atenção dos nossos leitores em nosso numero passado.

«Venho lhe dizer mais alguma cousa sobre os ultimos momentos de Manoelita. Faço-o ainda sob a grata impressão que me causaram aquellas palavras quasi imperceptiveis, mas repassadas de calma profunda, iluminadas mesmo pelos primeiros alvores da eternidade bella e risonha. Ao entardecer da vida terrestre, seguiu-se para Manoelita, por assim dizer, não o «valle da sombra da morte,» mas o dia alto e esplendido, de alem-tumulo. Dir-se ia que ella saltou por sobre a morte indo cair, illesa, nos braços de Jesus... Parece, de facto, que ella partiu sem ter morrido... Será possivel que seja tamanha a victoria do crente, e que a morte, tardia, já não o encontre ? Para Manoelita, foi rapida a transição: ella voou... Isso nem é morrer : é penetrar na eternidade

por um sonmo calmo e sereno... Tal é a impressão que me ficou...

Ha muito que minha mulher ia ficar com Manoelita das 5 horas ás 7 da noite, para o que solicitára permissão da directora do hospital, e isto sem prejuizo de nossas visitas aos domingos, que eram mais prolongadas.

Sexta feira, 8 de Maio, e sabbado, 9, tambem eu lá estive, tendo então notado, que Manoelita se tornava cada vez mais aphonica e mais fraca. Esse estado, porém, em nada alterava a sua lucidez de espirito e a notavel tranquillidade, que sempre a dominou. No domingo seguinte, dia 10, ás 11 horas mais ou menos, recebemos um bilhete dizendo-nos que M. tinha peiorado muito. Mandei avisar os parentes, que, de prompto, lá se reuniram quasi todos. Tendo feito oração com ella, deixei-a ás 3 horas da tarde. Voltando ás 7 horas encontrei-a com a mesma calma de sempre, mas com visiveis signaes de quem apenas chegaria ao dia seguinte. De novo orei com ella, e ella de novo repetiu as minhas palavras. Terminada a oração, tendo-lhe eu perguntado si se sentia confortada em Christo, tive como resposta, em voz sumida mas bem distinta :

«*Eu estou prompta para ir.*»

Juneto de seu leito achavam-se alguns parentes alem de duas enfermeiras, que a tractavam com um carinho extremo.

Eram 11 horas e 1/4, quando ella, sem a minina agonia e sem ter antes perdido a costumada lucidez de espirito, expirou tranquilla, talvez em menos de dous minutos.

Foi assim, no verdor da mocidade e após uma existencia sem nuvens, que se extinguiu a nossa cara irmã, tão bem dotada, tão docil, tão boa, tão querida por todos, outr'ora tão cheia de vida e de aspirações...

Seu enterro realizou-se no dia seguinte, ás 4 1/2 horas da tarde, sendo o caixão conduzido pelos parentes e amigos.

O serviço religioso effectuou-se no salão nobre do hospital, que, ás 4 horas, já estava repleto de gente, notando-se ainda na sala de entrada e no jardim, grande numero de pessoas. No centro da sala, descansando sobre cadeiras, via-se um caixão branco, guarnecido de largos galões da mesma côr, cuja tampa pendia ao lado. Ahi, nesse leito virginal, em que havia

flores em profusão e que breve desceria á sepultura, repousava acariciada pelo conchego do ultimo sonno, a nossa cara Manoelita. Ja não parecia a mesma da vespere: aquelle abatimento triste, aquella apparencia morbida, aquellas feições emmagrecidas—tudo se fôra...

Dir-se-ia que vivia ainda e que dormia. Eu a contemplei de perto, extatico, nessa despedida pungente e saudosa.

Estava linda, como sempre a vi outr'ora, no tempo de saude, nesses dias bellos e fugitivos de sua radiante mocidade.

Vestida de branco, cingia-lhe a fronte uma singella grinalda de flores alvissimas, e um véo níveo, que em curvas quasi imperceptiveis, se lhe extendia até os pés, completava-lhe o trajar de noiva, para quem só faltasse ouvir a desejada hora da benção nupcial.

Em seu rosto tranquillo, em que, atra vez da funda pallidez da morte, se ostentava, com summa nitidez, a incomparavel belleza de sua cor morena, como que ficara estampada a doce paz de sua alma, ao deixar a morada terrestre.

Realçava-lhe as feições os negros de suas tenues sobrancelhas, servindo-lhe de moldura os sedosos cabellos de ebano, que, divididos em porções eguaes, se lhe derramaram, soltos, pelos hombros abaixo, em ondulações suavissimas... Era ainda a mesma de sempre. Foi assim que eu a vi pela ultima vez...

Tomaram parte na cerimonia funebre os Revs. Carvalhosa e Eduardo: aquelle leu e fez oração; este, num discurso realmente feliz, referindo-se ás ultimas palavras da irmã falecida, e á esperança em que descangara, poz em relevo a certeza da resurreição e a realidade da vida futura.

Durante todo esse serviço, que se revestiu de grande solemnidade, foi geral o pranto e abundantes as lagrimas silenciosas. Em seguida, no inicio de profundo silencio, fechado por mim o caixão, foi o mesmo retirado do recinto, sendo conduzido, á mão, até o cemiterio. Grande foi o numero de pessoas que o acompanharam, havendo creanças, mulheres e homens. Estes, descobertos, se conservaram silenciosos durante todo o caminho. De pois de nova cerimonia, desceu o caixão para a sepultura, n^o 7, quadra F. E' alli que repousa a nossa boa irmã, tendo por companheiros, de um lado, o Rev. Koeger,

ministro methodista; e, do outro, Candinha a minha pobre e querida irmã, tão cedo arrebatada aos carinhos dos irmãos e á grata amizade das alumnas.

Eu sei que essas tres pessoas, que hoje visinhariam no cemiterio, tambem se acham juntas no céo, em gozo pleno da plena felicidade dos filhos de Deus.

Que Elle nos ensine a considerar sempre esta vida como uma viagem para a eternidade, e que nos prepare a todos para esse momento solemne, meta suprema de nosso caminhar neste mundo..."

A ALEGRIA DA CASA

CAPITULO IV

ACERCA DAS JANELAS E EXTERIOR DA CASA

As vidraças limpas, até se tornarem lustrosas, são para uma casa o que o céu claro é para o mundo; e é importantsimo conserval os assim, não sómente para maior gloria dos moradores, como tambem para beneficio da sua saude.

A luz clara é tão preciosa como o ar puro.

Uma planta não pôde florescer sem claridade.

Guarde-se uma roseira em logar bem escuro, e ver-se-á em breve como suas folhas murcharão, e as poucas flores que brotarem nascerão pallidas e desmaiadas, como se á haste que as gerou faltasse, nas trevas, a força e a vida necessarias.

Do mesmo modo acontece com o homem. Quando Deus disse: *Faça-se a luz*, conferiu ao mundo o mais maravilhoso beneficio que se poderia imaginar.

Deixando que a poeira se ajunte em camadas sobre as vidraças, até endurecer-se ao ponto de ficar em uma especie de massa compacta, por meio da qual a luz apenas possa penetrar, perde-se não sómente a belleza, mas tambem a propria salubridade da casa. Não se quer dizer que seja necessario estar de continuo a lavar as vidraças, mas, se houver o cuidado de espanal-as uma vez por dia, será depois bastante laval-as uma vez em cada vez, dissolvendo-se na agua uma pequena porção de soda, enxugando-as com um paanno molle, e polindo-as depois

com um bocado de coiro molle, ou com um velho lenço de seda.

Em uma casa onde ha creanças (e em muitas onde as não ha succede o mesmo) é causa difficult conservar a tinta das portas sempre limpa. Parece que muitas pessoas preferem fechar ou abrir uma porta segurando-a pelo meio a servir-se das aldrabas que ha para esse fim: e muitas tambem não podem ficar de pé sem apoiar a mão, e quando lhes parece, recostar a cabeça em qualquer das portas e paredes que mais perto fiquem. São maus costumes, que, sobre denotarem na pessoa pouca elegancia de maneiras e sujeitais muitas vezes á ridicula posição de um boneco de ca-tical, dão muito trabalho para restituir ao primitivo asseio aquelle logar onde se entrincha a sujidade.

A melhor maneira de limpar essas no-doas nas portas, etc., é tomar-se agua quasi a ferver e sabão, e com um panno de baeta esfregar-se bem. D'est'arte pode-se reavivar toda a tinta de uma casa, mas é necessário muita paciencia e força de mão, para fazel-o com proveito.

Conserva-se brilhante o latão dos espelhos, das fechaduras, dos botões das viraças, das massanetas e fechos das portas ou de qualquer outro logar, esfregando-o com tijolo molhado em azeite doce.

O asseio da frontaria de uma casa dá, não somente um ar de agiadavel conforto á morada, como uma boa idéa do morador. A soleira e o limiar da porta devem ser cuidadosamente varridos todos os dias de serviço, e lavadas uma ou mais vezes na semana. Em igual asseio e limpeza deve cada um trazer a sua testada, bem como o pateo, se o tem.

Um raspador para os pés é objecto de muita necessidade á entrada de uma casa; e é mister que a dona da casa ensine, mande aos filhos e peça ao marido que sempre se sirvam delle, antes de entrarem.

A falta de outro melhor, com duas pequenas estacas fixadas no chão, e de uma á outra, um pequeno travessão ou arco de ferro, faz-se um raspador, que, pelo menos, remediará, perfeitamente, e é sem duvida melhor de que nenhum.

Quem deseja gosar saude nunca deixará ajuntar-se agua em pequenos charcos perto de sua casa. A agua estagnada é um verdadeiro fóco de molestias, e tem tanto feio como de pernicioso. Deus conce-

deu nos o dom maravilhoso de podermos adivinar pelo olfacto a presença do que nos pode causar danno á saude, e sentir o perigo antes que os olhos o descubram. O nariz é a sentinella vigilante, sempre de atalaia, e que, á menor sombra de risco nos põe de sobre-aviso. E' objecto a que, em meu entender, cumpre prestar séria attenção; pois, quando ao nosso olfacto repugna qualquer coisa, é que ella não tem utilidade para a saude do corpo; da mesma forma, quando o nariz, vedeta incançavel, bradar o — *Quem vem lá?* devemos arrepiar-nos de que o inimigo perto vem.

Continúa.

Camara Secreta

CAPITULO VI

A HERESIA

Com efeito, amigo Gil, tens a tua aljava cheia! A educação de quatro filhos teus e de dois outros não é causa de pouca importancia.

Assim fallou Sir João Cheke, que se achava assentado na cadeira de honra, perto do fogão. Era alto, de bella figura, contando uns 40 annos de idade, mas os cabellos eram grisalhos e os olhos azues com expressão tão triste que faziam-lhe parecer muito mais velho.

A pequena Alice estava sentada no colo do estranho e seus irmãos, reunidos á volta do fogo, que sempre estava acceso no salão. Bertram e Cecilia chegaram tarde e adeantaram-se timidamente para saudar Sir João, quando seu tio replicava: «Qual! Minha boa mulher dirige tudo.»

Sir João voltou se e viu as duas crianças chegando. Olhou-as seccamente, tornando-se o seu rosto severo e perturbado e exclamou: «Eutão, são estes os filhos do hereje!»

Mal havia proferido estas palavras, pareceu arrepender-se, porque, apezar de ter falado baixo, como que impelido secretamente, todos ouviram n'as. Um rubor de consternação ou raiva cobriu o rosto de d. Joanna, e enquanto as outras crianças olhavam para os sens primos, Bertram puxou sua irmã para junto de si, com um gesto de protecção.

«Senhor, quero que saibas que meu pae não era hereje!» Disse o rapaz em voz alta e clara, com os olhos brilhando e o rosto vermelho, por ouvir tão grande insulto,

«Está bom, rapaz», disse Sir João animadamente. «Há esperanças para a velha Inglaterra, quando seus filhos levantam-se para defender a boa ou má reputação de seus paes. Então, Diniz Hunter não era hereje? Sinto ouvir dizer isso», ajoutou elle em tom alterado.

«Sir João acautelai-vos! Tocas em assunto perigoso», gritou a sra. Hunter do seu canto.

«Neste tempo é bom não tocar nesse assunto, amigo», disse o sr. Gil sériamente.

«Peço vos perdão: fallei sem reflectir», replicou o hospede, dando um profundo suspiro e voltando-se outra vez para as crianças. «Sejamos amigos», disse elle com um sorriso agradável, estendendo a mão para Bertram. «O meu latido é peior que a minha dentada; cão que ladra não morde. Eu e teu pae eramos amigos desde o collegio e já te carreguei ao collo. Aquella é tua irmã e chama-se Cecilia por causa de tua mãe, não é?»

Tão amavelmente fallou com as crianças que o odio que lhes excitara desfez-se imediatamente e depressa sentiram-se a gosto com o antigo amigo do pae; elle, por sua parte, fez o possível por remediar a exquisita saudação. No entretanto, o mal estava apenas começado, não acabado. A sra. Hunter era, como já foi dito, uma catholica zelosa e as palavras do seu hospede aggravavam-se na sua mente. Ella estava horrorizada e talvez surprehendida sem necessidade pela imputação lançada a seu cunhado. Porque ainda que em todas as recentes perturbações religiosas consequentes da reforma na Inglaterra, os Hunter tivessem sido fieis à Igreja de seus paes, os que quizessem ler as Escripturas em inglez, e ouvir a mensagem de Deus sem ser adulterada pelas legendas dos frades podiam facilmente fazel-o, no reinado de Eduard. do VI.

Seria realmente difícil esconder-se da luz, que vagarosa, porém seguramente, estendia-se pelo paiz. A Biblia estava aberta em todas as igrejas, encontrava-se à venda em todas as livrarias e nos mer-

cados ouvia-se a sua mensagem. Com efeito, logo que Maria subiu ao throno, tudo mudou, mas a semente lançada nas aguas, nos dias de seu irmão, jazia apenas adormecida e purificava-se, não aniquilava-se, nas fogueiras de Smithfield ou sob as crueldades das prisões. A cunhada de Diniz Hunter bem sabia que elle vivendo em Londres mal poderia escapar ao contacto com os que «cheiravam ao fogo», como era a phrase popular; mas que esse contacto pudesse, de qualquer forma, influir ou pôr em perigo a crença d'elle na fé de seus paes, ella sempre achara impossivel e então agora até desdenhava altivamente a ideia. Com tudo, as palavras sinistras do seu hospede inquietaram-n'a bastante. Afinal resolveu acalmar-se; ella nunca havia de deixar Bertram nem Cecilia serem muito devotos de sua religião,—ella sabia que Satanaz era rico em astucias e estratagemas. Nunca se lebrará de perguntar lhes sobre a fé de seu pae; talvez tivesse feito mal, mas agora corrigiria o seu erro, antes de ser tarde.

A senhora esperou a primeira oportunidade para fallar com Sir João, que estava a seu lado, de maneira que, enquanto era servida a ceia, depois do Frei Lysons, professor das crianças, ter entrado e dado graças em latim (sempre havia lugar para elle na mesa, quer viesse ou não) a senhora dirigiu-se a Sir João Cheke em voz baixa. «Sir João, magoastes-me bastante, ainda agora. Porque saudastes os meus sobrinhos como «filhos de hereje?» Rogo-vos que me esclareçães.»

Apezar das palavras serem proferidas em voz baixa, Cecilia ouviu-as. Um pouco antes, ella estivera ouvindo seu tio elogiar ao Frei Lysons a beleza de um falcão predilecto—agora esforçava-se por ouvir a resposta de Sir João á sua tia. Ella notou que elle franziu a testa e parecia não ter pressa de responder-lhe, mas finalmente disse com um esforço: «por nada, cara senhora, eu estava apenas de mau humor.»

«Tendes razão para isto», replicou d. Joanna em tom amavel. «Ter sido rico e venerado, depois ser lançado na obscuridade é suficiente para experimentar o coração do mais forte; mas desculpai-me em persistir na minha pergunta», continuou ella. «Hoje em dia, seriam pouco-

os que, apesar de mau humor, gostariam de chamar de hereje um seu amigo, fosse elle vivo ou morto. Foi uma linguagem singular e cruel para ser feita diante de seus filhos, Sir João.»

«Desgraçado momento em que fallei aquillo!» replicou tristemente o hospede. «Pego-vos perdão por isso, boa sra. Hunter.»

«Agora fizestes me desconfiar!», foi a resposta impaciente.

«Sir João, não costumaes fallar sem uma razão e é justo que expliqueis porque usastes aquella palavra perversa. As crianças são muito sagazes; ellas virão perguntar-nos o que querieis dizer e, verdadeiramente, é uma diffamação cruel para a memoria do seu pae.»

«O rapaz disse que o pae não era hereje: ahí está uma resposta bem clara», disse Sir João com aspereza. «Não há dúvida, porém quero saber a vossa. Esta hesitação torna me apprehensiva.»

— «Dir-se-ha que assemelhaes a heresia ao sarampo! Não é tão contagiosa», disse Sir João com um sorriso melancólico.

— Porém mais facilmente dissimulado, já que o remedio é o fogo,» foi a ligeira resposta. O rosto formoso de D. João tornou-se afflieto ao continuar: «meu amigo, si quizesseis acalmar as minhas suspeitas, teries feito melhor respondendo logo. Diniz Hunter morreu longe de nós e nunca mais tornei a vel-o, depois da morte de sua jovem esposa. Os tempos são perigosos e Satanaz tenta até os mais fortes. Sir João, vós sabeis mais do que quereis dizer.»

Sir João, já aborrecido, respondeu a senhora: «a ultima vez que estive na França, encontrei me com um amigo que conhecera bem a D. Hunter. Disse-me elle que quando investigava os seus haveres descobriu entre elles certos papeis impressos que eram mais contra a Igreja de Roma do que a favor d'ella. Somente isto. Dão-se todos os dias casos como este, só que se Diniz achasse a verdade, elle não a renunciaria, como eu fiz.»

A senhora ficou muito perturbada com o seu hospede. «Vós me surprehendestes dolorosamente, senhor», respondeu ella depois de pequeno silencio; «mas agradeço vos pelo que agora sei. Ai, ai; em que dias de descrença estamos nós.

Quem julgaria que Diniz Hunter apanhasse a febre herege! Onde a apanharia elle?»

— Nem todo o mundo é tão abrigado como Chastleton, respondeu Sir João com um sorriso triste. Nem tão pouco são todas as parochias que têm um padre tão sabio como aquelle ahí. Ha abusos na Igreja, minha boa senhora, e tambem ha um velho robusto prelado chamado Hugo Latimer para envergonhal os.»

O Sr Latimer tem sido propagador de doutrinas muito ruins e os seus dias estão contados,» tornou a senhora. «Bom é que assim seja; continuou ella com vehemen-cia, si suppondes que os seus sermões foram a causa da mudança de idéas do meu cunhado.»

Sir João sorriu em silencio e nem sequer notou que no seu rosto estavam fixos os olhares atemorizados de uma criança. Cada palavra que elle proferira queimara no coração de Cecilia. Eutão seu pae teria morrido herege, como um d'aquelles da vil seita, que ella toda a vida aprendera a odiar? Que pensamento insuportavel!

Mas a quem poderia ella voltar-se para obter consolação ou socorro nesta renovação de suas duvidas sobre a orthodoxy d'elle? Ella olhou para Bertram; o rosto e os olhos d'elle brilhavam, mas elle estava fallando alegremente com Guy e decerto nada ouvira.

Cecilia apertou as mãos, sentindo que o seu desgosto era demasiao para poder suportalo. De repente foi interrompida nos seus pensamentos pela voz de Frei Lysons que dirigia-se ao hospede. «Senhor, disse em tom baixo e profundo, ha poucos ouvi mencionar Latimer, o velho Hugo Latimer, como o povo costumava chamal-o. Como vindes de Londres, podeires dizer-nos si elle ainda está na prisão de Oxford ou terá attendido ás persuasões dos conselheiros! Sir João não sabia quão agudos eram os ouvidos e olhos do padre e ficou surprehendido pela pergunta repentina, porém respondeu-lhe friamente. O Sr. Latimer ainda está na prisão de Oxford, Sr. Lysons, e não é provavel que saia de lá. Ainda ha homens corajosos neste mundo, Hugo Latimer antes derramaria o seu sangue do que abjuraria o que chamam erros seus.» «Pensai bem, ja tres prelados que recu-

sam retractar se ; si os deixarem livres, todo o reino arderá com a sua doutrina perversa,» disse D. Joanna com vehemencia.

«Dizem que Ridley é do mesmo brio que Latimer,» disse o Sr. Gil com a sua voz alegre,» mas Cramer, o arcebispo é de modelo mais flexivel. O que dizem em Londres, amigo Cheke ?»

Que serão enviados brevemente a Oxford tres bispos para examinarem os que estão presos,» respondeu Sir João. «Elles poderão perdoar ou queimar. Dizem que Cramer é mais fraco de espirito.»

«Então Latimer e Ridley serão queimados,» disse o padre.

«E verdade,» disse Sir João um tanto encolerizado, como que ferido por aquellas palavras. «Latimer e Ridley serão queimados ; é pena que Chastleton seja tão longe, do contrario poderia vel os,»

«Não tenho desejo algum de ver isto,» disse o padre friamente.

«Não ? Perguntou Sir João, que parecia estar se tornando de mau humor. Arre, então abra os olhos, que poderies accender uma vella á vossa porta, apezar de não ser de céra como aos outros, poderá dar tão boa luz, ainda que a fumaça seja mais escura.

«Não comprehendo a vossa brincadeira,» disse Frei Lisons, fixando seus olhos penetrantes no que fallava.

«Então explicar vos hei,» disse Sir João suspirando. «Ficae sabendo que um certo tecelão hereje fugiu ha alguns dias da prisão de Nengante. A ultima vez que se soube d'elle andava por estes arredores. Tenho ordem de scientificar d'isto a todos os magistrados por onde eu passar em minha viagem. Provavelmente o pobre miserável chegará algum dia a esta casa.»

«Livre-nos Santa Catharina !, murmurou a Sra Hunter, fazendo cruzes. Dizem, adjuntou ella : que Satanaz proteje esses miseráveis em suas milagrosas fugas.»

«Ah, cara senhora, tende compaixão delles, si não fôr por amor d'elles, ao menos por amor de mim, que fui tambem chamado miserável, disse Sir João em voz tristonha. O snr Gil vendo o caracter amargo em que ia encaminhando-se a conversa, mudou de assunto. Logo depois acabou se a refeição e as creanças foram mandadas para a cama.

(Continúa.)

Notícias de Portugal

(CONCLUSÃO DA CARTA

DO REV. CARVALHO)

Depois segui para Coimbra onde também era esperado e fiz algumas conferencias. Segui d'ahi a Portunhos, para tratar de pôr termo á terrivel perseguição, que se move contra os novos crentes ali, que são a familia do sr. Nobrega.

Quando lá cheguei constou-me que a autoridade já tinha tomado conhecimento do facto, para exigir a responsabilidade dos autores do crime ; eu não creio que o autor, segundo consta, seja o padre.

N'esta occasião tinha nascido uma filha de sr. Nobrega, e, sendo-me pedido, combinei ir dirigir o registro do nascimento em Cantanhede que deve efectuar-se no 1º de Abril p. f. Depois segui para Abrantes, onde havia uma conspiração preparada pela propria autoridade e pelo padre do que tenho documentos contra o Evangelho, naquelle grande e populosa Villa. Cheguei no sabbado á noite, 14 do corrente.

No Domingo 15, tive 2 serviços, sendo o 1º de manhã, aula Bíblica, com muita atenção e respeito. A's 3 horas da tarde teve lugar a reunião publica, para pregação do «Evangelho,» ceia do Senhor e uni baptismo.

A casa estava apinhada de gente, e o mo no dia da inauguração. Quando se cantava o 1º hymno, um dos agentes da conspiração, principiou a bater palmas acompanhadas com gargalhadas, esperando que o povo o seguisse, talvez por ser homem de representação, mas o povo não correspondeu, conservando-se em silêncio, e logo o sr. Raúl, pox o amotinador fôra da parte. Este depois voltou a pedir para entrar, por favor, e esteve até ao fim do serviço, que correu com o maior respeito. Mas, quando acabou o serviço, começaram os apupos, a algazarra e as pedradas ; era uma coisa medonha, que não tem explicação. Os desordeiros, que ja tinham combinado o plano antecipadamente com o padre e com a autoridade, saíram das tabernas como leões ferozes. Até um filho da senhora que foi baptizada arremessava pedras contra a mãe, e contra nós. Eu me alegro por sofrer pelo nome de Jesus,

e por que os crentes ali estão firmes. Glória a Deus pelo seu amor ineffável.

«O Reino de Nosso Senhor Jesus Christo,» vai se estendendo progressivamente. A mesma perseguição dá logar a isso. Venha ella e sejamos nós fieis. Peço suas santas orações. Como servo inutil. Sou vosso irmão em Christo, Manoel S. Carvalho.

Sul de Minas

Amigo Redactor :

Ha muito tempo que tencionava mandar algumas notícias para o «Christão» mas impedido por viagens, molestias, etc. só agora o posso fazer.

Cheguei aqui no dia 22 de Outubro de volta de minha viagem á Europa justamente no dia em que completavam seis meses que daqui tinha partido. Visitei então parte do meu campo de trabalho — Caxambú, Conchas e Sengô, encontrando felizmente os irmãos firmes na fé. Desde então tenho visitado São João da Christina, Aguas Virtuosas, Campanha, Sengô, Conchas, Capão e Conceição do Rio Verde. Em todos estes lugares tive boas reuniões, assistindo á pregação pessoas ainda não convertidas algumas das quaes revelaram muito interesse.

Em Novembro visitei São João da Christina onde estive cinco dias pregando todos os dias, celebrei a Santa Ceia, baptizei as crianças Eduardo, Isaltina, e Laureste e fiz a cerimonia religiosa de dois casamentos.

No Sengô professou D. Maria dos Anjos e baptizei uma criança

Aqui em Caxambú professou Manoel Ferreira da Silva. Em Conchas baptizei três crianças.

Em Conceição do Rio Verde professou o sr. José Faber que tem dado um fiel testemunho tanto perante os romanos como perante os darbyistas, rebatendo os erros de ambas as seitas.

A esposa deste irmão promette professorar na minha proxima visita áquelle lugar.

Nas Aguas Virtuosas do Lambary baptizei três filhos do irmão Julio Rodrigues Marques com os nomes de Silas, Enoch, e Lauresto. Assistiu muita gente á prega-

ção do Evangelho nesta occasião e alguns estavam bem interessados.

No Sítio do Lava-pés, Campanha, preguei seis vezes, celebrei a Santa Ceia, baptizei duas crianças, fiz a profissão de D. Lydia Theodoro Fernandes e Anna Rita Fernandes, e a cerimonia religiosa do casamento de Roque de Souza Fernandes com D. Anna Rita.

Em Março visitei São João da Christina e preguei cinco vezes, celebrei a Santa Ceia, baptizei sete crianças e fiz a cerimonia religiosa dos casamentos dos irmãos José Ribeiro Gomes com D. Maria Ribeiro Gomes e Antonio Martius com D. Ignacia Gomes Ribeiro.

No fim de Março p.p. tendo feito viagem para o Capão, sítio perto da Serra do Chapéu, onde muita gente se tinha reunido, vindo alguns de muito longe, apenas lá chegou cahi gravemente doente não podendo, portanto fazer trabalho algum durante 4 dias, ao quinto levantei-me da cama muito fraco, mas mesmo assim, sentado, pude celebrar a Santa Ceia, baptizar 5 crianças e fazer a profissão das seguintes irmãs : D. Anna Francisca de Oliveira, Francisca Franklinia Dias, Olympia Francisca Dias e Antonia Dias.

No dia 25 fui carregado em liteira até aqui peiorando um pouco com o calor do sol e complicando-se depois com uma bronchite. Agora, graças a Deus, já estou bom.

No dia 30 do mes p.p. teve lugar aqui a cerimonia religiosa do casamento dos irmãos, presbytero João Baptista Gomes de São João da Christina e D. Oliva Martins membro desta igreja.

A sala do culto não ponde comportar toda a gente que veio assistir ao acto ao qual também assistiram o juiz e o escrivão. Ovi dizer que todas as pessoas estranhas gostaram do acto.

Não obstante a grande oposição que os emissários das trevas fazem á propaganda do Evangelho puro tal qual Christo o anunciou, com suas perseguições, indignas calumnias, ensinos mentirosos e destruição da *Palavra de Deus* e tractados evangélicos, a verdade divina vai tornando-se conhecida em muitos lugares onde até ha poucos annos nem sabiam existia a Escritura Sagrada.

A semente da palavra está largamente

semeada e já principia a aparecer algum fructo e tenho confiança que com a benção de Deus grande será a colheita em um proximo futuro.

«Chuva de bençãos de céu» é o de que precisamos, e devemos rogar a Deus, que é o Senhor da ceara, que os manda.

Até breve.

M. A. DE MENEZES.

PARIS

Sabe-se que existe em Paris um organismo especial da mendicidade.

Apparece diariamente e a sua tiragem é muito restricta. O preço de cada exemplar é bastante elevado, 20 centimos, mas elle contém informações de valor immenso para os interessados, e que não deixam de ser interessantes para os «profanos.»

Ahi se achou, por exemplo, annuncios como este: «Procura-se um cego que saiba tocar flauta.»

Ou então: «Pede-se um maneta para banho de mar bem frequentado; as pessoas que não possuirem o braço direito terão preferencia. Boas referencias e exige-se caução.»

Este jornal contém igualmente a indicação de todos os baptismos, casamentos, enterros e até os dias de annos das pessoas de tratamento.

Um verdadeiro homem de negocios, é o mendigo moderno,

JESUS É NOSSO HOSPEDE

Foi num orphelinato na Alemanha. Acabaram de sentar-se á mesa, e uma creança fez a oração, que costumava ser repetida por quasi todas as famílias alemães: «Vem, Senhor Jesus, ser nosso hospede e abençoa o alimento que nos concedeste.»

Logo que ella pronunciou estas palavras, levantou a cabeça, dirigiu se ao director, e disse:

«Senhor, porque é que Elle nunca vem, quando nós O convidamos todos os dias?»

«Meu filho, crê sómente e fica certo de que Elle virá, pois não despreza o nosso convite.»

»Bem, neste caso deixe-me guardar lhe uma cadeira.»

Neste momento bateram á porta. Era um pobre pequeno meio gelado e cheio de fome. Fazel-o entrar, sentar-se á mesa, e dar lhe de comer, foi obra de um momento. Cada qual queria passar-lhe o seu prato.

O menino, que fizera oração, estava absorvido em seus pensamentos embarrasantes. De repente seu rosto brilhou: «Ah, ja comprehendo, disse elle, o Senhor Jesus não pôde vir e enviou este pobre em seu lugar.»

(*Journal des Ecoles du Dimanche.*)

Casa de Oração em Nietheroy

A nova Casa de Oração, que será inaugurada no dia 28 do corrente á rua Visconde do Rio Branco, nº 143, em Nietheroy, foi mandada construir pela Igreja Evangelica Fluminense para uso da Igreja Evangelica de Nietheroy, cujos membros fizeram parte integrante d'aquella igreja e que receberam sua autonomia espiritual, como Igreja local, por resolução de 17 de Março de 1899.

Esta casa, cuja pedra fundamental foi solemnemente lançada em 2 de Setembro do anno passado, edificada pelo irmão construtor, João Marinho de Castro, sob a planta habilmente architectada pelo illustre engenheiro Dr. Vicente de Carvalho, foi levantada em um terreno comprado para este fim em 1890.

O terreno mede 14 metros de frente por 45,33 de fundo, além das marinhas.

A construcção foi feita 5 metros recuada da frente da rua para dar lugar a uma área bem cimentada onde crescem duas arvores e onde foram collocadas duas elegantes columnas, uma de cada lado, com dois focos de gaz para illuminar a frente e entrada do edificio, a qual fica cercada por um elegante portão e gradil de ferro fixo sobre um pequeno muro em frente á rua.

O edificio que se levanta a 1. 25 m. acima do nível da rua, mede 23 metros de fundo por 10. 60 de largo deixando por tanto um espaçoso corredor de 2 metros entre o edificio e o muro dos lados vizinhos

bem cimentado com uma bica d'agua de cada lado, latrinas etc,

Dá entrada ao edificio pela frente, o portal principal, onde foi collocado um tapavento para interceptar a vista da rua, e mais duas portas lateraes que dão entrada ao centro do salão o qual fica amplamente ventilado e illuminado por ellas e por janellas, cinco de cada lado e duas na frente.

O edificio que tem 7 metros de pé di reito, é construido de pedra e cal ficando as peredes por fora em pedra rustica juntada com cimento, e sendo todos as portadas de cantaria.

Na parte superior do frontespicio foram postos os letreiros :—CASA DE ORAÇÃO da Igreja Evangelica de Niteroy, por cima dos quaes acha se um relogio, cujo mostrador tem um metro de diametro e recebe seu movimento de um machinismo que communica igualmente com outro mostrador de 60 centimetros que foi collocado no salão ao lado esquierdo do pulpito.

As paredes interiores são lizas e pintadas de branco, tendo ao fundo um arco elegante, dentro do qual foram escriptos varios textos das Escripturas Sagradas.

Os portaes são todos feitos de madeira de lei. O madeiramento, vigamento, assalho e forro é tudo de pinho de riga.

O forro é de feitio oval apoiado sobre consolos salientes da parede e todo envernizado.

O salão é guarnecido por 52 bancos de pinho de riga lustrados, com estante para livros e cabides para chapéos, que ficam dispostos em tres ordens ao longo do salão em duas de tres bancos ao lado do pulpito.

A illuminação é feita a gaz carbonico com o incandescente *Auer* e foi distribuido de um modo ainda não adoptado neste paiz em edificios desta ordem.

Ao entrar pela porta principal encontra se logo sobre o tapa-vento uma arandella dupla com dois focos para illuminar a entrada. Seguem ao lado da fila de bancos do centro do salão, duas ordens de columnas de fundição elegante, sustentando cada columna um foco de luz que allumiam o centro e os lados do salão.

Ao fundo, por traz do pulpito, acham-

se ainda duas arandellas duplas que allumiam ao prégador.

O salão fica pois, bem arejado, bem illuminado e com capacidade para 300 pessoas sentadas a vontade.

A despeza total feita com este edificio, incluindo o custo do terreno, orça por 54.000\$000 que felizmente está pago.

Para chegar-se, porém, a este resultado gastou se longo tempo, muito trabalho e ingentes esforços !

Desde 1886, épocha em que a Igreja Evangelica Fluminense concluiu a sua Casa de Oração á rua Floriano Peixoto, começoou a mesma Igreja a trabalhar para esta obra. Promoveram-se subscricções, kermesses, bazares ; angariaram-se donativos por mealheiros, por cartões de furo, tudo entre os crentes da Capital Federal e de Niteroy, trabalhando todos com gosto e alegria. Está ahi, pois, não só mente o obulo do crente abastado, como tambem a offerta modesta do pobre, que se manifestou na grande quantidade de assignaturas, de donativos e nas muitas e variadas prendas para os leilões.

Ahi se viram offertas de joias de uso, de animaes e aves domesticas, de canarios, de porquinhos da india, de fructos de toda a especie, etc. etc. ! Muitos crentes abstiveram-se de objectos de luxo, de cousas nem sempre dispensaveis, para attender a esta obra, que felizmente é agora dedicada ao trabalho do Senhor.

NOTICIA RIO

CONGRESSO EVANGELICO BRAZILEIRO.—Os srs. dr. Carlos Shalders e rev. Eduardo C. Pereira, commisionados pela Alliança Evangelica de S. Paulo, dirigiram um convite fraternal aos representantes de todas as denominações evangélicas no Brasil, para fazerem parte do Congresso Evangelico Brasileiro que de verá celebrar suas reunões nos dias 27 e 28 de julho em S. Paulo.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Caixa 67. S. Paulo.

LAURESTO.—Segundo a correspondencia do rev. Menezes publicada em outra parte desta folha existem mais dois meninos com o nome de *Lauresto* no Sul de Minas.

CONVENÇÃO NACIONAL DAS A. C. M.—Acha-se publicado o terceiro boletim da Comissão Organisadora da Convenção.

Traz parte do Programma, algumas adhesões e a lista de delegados que esperam comparecer.

O numero até agora conhecido de delegados eleva-se a 36, sendo das A. C. M, 20 e de sociedades congeneres, 16.

Esperamos grande benção para a causa do Senhor.

—A' ultima hora soubemos que o numero total de delegados sobe a 70.

BILHETE POSTAL ILLUSTRADO.—Acham-se á venda lindos bilhetes postaes com a phototypia da Nova Casa de Oração de Nictheroy;

O preço é de 500 reis cada um ou 1\$000 por tres.

O producto é destinado ao pagamento dos bancos.

Encontram-se nesta redacção e em poder do rev. Leonidas Silva.

—É provável que em breve sejam postos em circulação bilhetes postaes idênticos com a vista do Hospital Evangelico.

DISCUSSÃO RELIGIOSA.—Em S. Paulo nos dias 16, 17 e 18 do corrente realizaram-se tres discussões religiosas no salão do Club Gymnastico Portuguez, perante numeroso e selecto auditório, entre o ilustrado advogado, sr. dr. Teixeira da Silva, membro da Igreja Presbyteriana de S. Paulo e o sr. Commandador Tiburtino Mondim, presidente da União Católica de Santo Agostinho.

A primeira discussão versou sobre as adulterações do Decalogo pela Igreja Romana a segunda sobre o culto das imagens e dos anjos e a terceira sobre a salvação pela fé.

A atenção que estas discussões publicas despertaram leva-nos a crer que não está longe o tempo quando o povo deixará de prestar submissão aos seus actuaes mentores e exploradores.

Queremos que o povo saiba o porque de sua crença. De sua investigação sahirá a luz.

Felicitamos ao activo e ilustrado irmão que, com tanto donodo christão, sustentou o nome de Christo, perante um auditório catholico.

IGREJA PRESBYTERIANA.—Fizeram publica profissão de fé e foram baptizados nesta igreja, no dia 7 do corrente os srs. João Pedro de Souza Lobo, Gustavo Sauer, Antonio Barbosa de Miranda, Francisco Cabral Peixoto, Gastão Mury e a senhorita Lina Guimaraes.

—No dia 11 do corrente houve uma animada kermesse á rua Silva Jardim 15, a favor das missões nacionaes e seminario, que rendeu cerca de 2:000\$000.

CARUARU.—A Sociedade Propagadora da Instrucção de Caruarú, Pernambuco, remetteu nos uma circular solicitando a remessa de nossa folha para a sua biblioteca.

Será attendida com satisfação.

MARCONI, EVANGELICO.—Varios jornaes evangélicos estrangeiros tem afirmado que Guilherme Marconi, inventor do telegrapho sem fio, é membro da Igreja Evangelica Valdense.

GUIMARÃES.—Nesta velha e histórica cidade portugueza, onde é pregado o Evangelho ha annos a sociedade evangélica—*Liga dos Rebuscadores* da Igreja Evangelica do Candal—pretende comprar um terreno e nelle construir uma Casa de Oração e escolas.

A quantia necessaria regula 6 contos de reis fortes; attendendo a uma circular que nos foi enviada, receberemos qualquer quantia destinada a este fim.

DESCOBERTA ARCHEOLOGICA.—O ultimo relatorio da «Exploração na Palestina» menciona uma interessante descoberta em Jerusalém que illustra forçosamente a exactidão de tradições orientaes.

Segundo uma dessas tradições o Poço de Jacob tem sido de tempos immemoriaes identificado com a Fonte de Fuller (Josué XX: 7) e perto d'esse poço foram achadas 30 ou 40 tinas, que são inteiramente diferentes d'aquellas ordinariamente traçadas e que eram uzadas como prensas de vinho e azeite. Algumas destas tinas parecem-se com as tinas dos pisoeiros representadas em diversas pinturas dos tumulos.

A industria dos pisoeiros era do tempo de Josué e por isso esta descoberta é valiosa esclarecendo diversas referencias da Biblia.

VIVA PORTUGAL.—Recebemos uns avulsos em papel representando de um lado a bandeira portuguesa com as respectivas cores e a coroa no centro. No lado azul tem o letreiro *Vigiae e orae* e no branco *Viva Portugal*. No reverso acham-se os seguintes dizeres :

**PARA QUE SERVE A UNIÃO CHRISTÃ
DA MOCIDADE?**

Para aproveitar o TEMPO e não perder as horas vagas ou não as gastar de forma que seria melhor perdê-las. Na União emprega-se o tempo reunindo o útil ao agradável.

Para poupar o DINHEIRO e não o gastar em coisas ou lugares que prejudicam o corpo e a alma.

Para fortalecer o CORPO e aperfeiçoalo com exercícios hygienicos e recreios innocentes.

Para desenvolver a INTELLIGENCIA e illustral-a por meio de aulas, livros e conferencias.

Para salvar a ALMA, pelo conhecimento do Evangelho puro de Jesus Christo.

Para regenerar a PATRIA, pela regeneração do individuo e da familia.

**É COM HOMENS E NÃO COM MURALHAS
QUE SE SALVA AS NAÇÕES.**

Este avulso é um esplendido reclame para as Associações Christas de Moços Portuguezas.

Parabens a quem teve tão feliz idéa.

ASSIGNATURAS.—Agradecemos aos nossos assignantes que tem vindo ou mandado saldar a importancia de suas assignaturas.

As pessoas que tem recebido a nossa folha gratuitamente e que nos avisarem desejar continuar a recebel-a, serão atendidas.

Aos assignantes que não tiverem satisfeito a importancia de suas assignaturas, e nada tiverem avisado, ser-lhes-ha suspensa a remessa.

IGREJA E. FLUMINENSE.—Foram recebidos nesta igreja no dia 7 do corrente, o sr. Frederico Herthel e sua esposa, que pertenciam á igreja baptista de Bello Horizonte.

—A inauguração da nova Casa de Oração de Nictheroy, que estava marcada para 14 do corrente, pela Administração

do Patrimonio, foi adiada para o dia 28 a pedido da Administração de Nictheroy.

—A illuminação na Casa de Oração da rua Larga, soffreu modificação. Os lustres centraes receberam bicos incandescentes e com quanto apresentem melhor aspecto ainda não dão satisfação.

—A reunião semi-annual da União B. e Auxiliadora para leitura de relatorios, está marcada para 5 de Agosto.

D. MANOELITA.—Devido á gentileza de D. Chiquita Clark, digna irmã de D. Manoelita, podemos publicar, em outra parte desta folha, trecho de interessantissima carta, que narra os ultimos momentos de nossa irmã falecida.

HOSPITAL EVANGELICO.—Recebemos o relatorio impresso, contendo o movimento da sua administração durante o anno findo. Os dados principaes já publicamos em edição anterior, resta-nos, porém, recommendar aos socios que ainda não possuem este relatorio, procurarem-o com o thesoureiro, nosso irmão Severino Amaral, á rua da Carioca 88.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido e que achamos elaborado de forma attractiva.

—Recebemos do Sr. Gustavo Sauer, 907 recibos de passagem de diversas companhias de bonds em beneficio desta instituição de caridade.

SOCIEDADES BIBLICAS.—As duas sociedades que trabalham neste paiz fizaram um acordo pelo qual o campo a operar é dividido entre as duas de forma a evitar que os colportores de uma, estejam trabalhando no mesmo logar que os da outra, resultando disso melhor aproveitamento do dinheiro que tão generosamente empregam na diffusão do Evangelho em nossa patria.

Que Deus abençõe a todos os que se empregam neste trabalho são as nossas supplicas.

DR. LYSANIAS DE CERQUEIRA LEITE.—Este nosso jovem irmão, vice-presidente da A. C. Moços desta cidade, acaba de ser chamado para auxiliar tecnico do chefe do trafego da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Cumprimental-o por esta honrosa e bem merecida nomeação.

PERNAMBUCO.—O Rev. Sr. João M. G. dos Santos recebeu uma carta interessante de Pernambuco, da qual permitiu que transcrevessemos os seguintes trechos:

«O motivo de escrever estas linhas é participar-lhe que hontem fui dirigir em Jaboatão o enterro do menor de marinhan. n. 105, Manoel Marinho Gomes, o qual parece ter ficado compenetrado do Evangelho e convertido pela palavra de V. S. quando ia pregar em uma ilha, (não sei qual.)

Faz algum tempo que elle veiu do Rio como invalido e seu comportamento, gosto de estudar a Palavra de Deus e testemunho em toda a sua doença, dão-nos a a plena certeza de que elle está com Jesus.

Escrevia seus pensamentos e lições da Bíblia e assignava-se Manoel Miranda, filho de Jesus. Morava em Jaboatão com seu irmão Amaro Duarte, que é membro da Igreja Pernambucana.»

«No cemiterio crescido numero de cren tes e incredulos assistiu com attenção e respeito ao cantic 75, oração e uma pratica que fiz sobre o v. 12 do Psalmo 90 (Alm.) »

«Talvez devido a este acontecimento as reuniões de domingo estiveram muito boas.»

Em Victoria tem havido importantes reuniões. Em Caruarú agora, ha plena liberdade, devido em grande parte á justiça e imparcialidade do Chefé de Policia, e por isso os inimigos estão dizendo que elle é o protector da «nova seita».

O assassino de José dos Santos foi condenado a 24 1/2 annos de cadeia, mas o seu advogado appellou da sentença.

O Evangelho em Palmares vai bem animado. O Sr. Kingston e sua esposa residem alli.

O frade Celestino continua a escrever contra nós.»

A. C. M.—No dia 16 do corrente realizou-se a Assembléa Geral da A. C. M. desta cidade.】

Foram lidos os relatórios da presidencia e das diversas comissões que accusam progresso.

O numero de socios é de 435, sendo activos 185 e auxiliares 250.

A receita foi de 8:168\$000 e a despesa de 7:760\$00 havendo o saldo de 408\$000.

Nesta reunião foi resolvido enviar-se

uma saudação de amor fraternal ás Uniões Christãs Portuguezas, do Porto e de Lisboa, por intermedio do nosso irmão Antonio Teixeira Fernandes.

Foi recebida com muita alegria uma saudação da A. C. M. de S. Paulo, enviada por deliberação da assembléa geral de Abril. Foi seu portador o Sr. Luiz F. Braga.

A eleição da commissão de exames de contas, escrutinada pelos Srs. Alferes Vieira Ferreira Sobrinho, Berard Camara e Henrique Gama, deu o seguinte resultado: Antonio Meirelles, relator; Oscar José de Marçenes e Manoel A. da Costa Santos.

A nova assembléa geral deverá ter lugar no dia 30.

COMMUNIDADE EVANGELICA.—Chegou no dia 23 do corrente o Rev. Bispo Wilson, da Igreja Methodista que vem presidir a Conferencia Annual a realizar-se no mez proximo no Estado de S. Paulo.

Seja bemvindo.

—Partiram para Portugal no dia 18 os irmãos Antonio Teixeira Fernandes e sua senhora e José Ignacio Rodrigues e sua familia.

O Sr. Fernandes é portador da saudação da A. C. M. do Rio para as do Porto e Lisboa.

Boa viagem.

—Regressou de S. Paulo o nosso collega de redacção Sr. Dr. Soares do Couto.

—Veio de S. Paulo o Sr. Dr. Teixeira da Silva, delegado da A. C. M. daquelle cidade á Convenção Nacional das A. C. M.

Cumprimentam-lo.

—Acha-se entre nós a digna missaria de Passa Tres, Miss Melville e só regressará quando terminarem as ferias da escola que tão habilmente dirige em Passa Tres.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.

—No dia 4 de Junho foi grande o numero de Senhoras, socias e convidadas, que compareceram á reunião mensal dessa Sociedade.

Depois dos trabalhos, a commissão de divertimentos offereceu chá e doces.

A Directoria agradece os livros e jornais que têm sido enviados para a sua bibliotheca.—*Secretaria.*

S. MIGUEL. — As notícias que nos chegam de S. Miguel são muito interessantes.

Desde a ultima viagem do Sr. Wright com o Sr. Grubb o Senhor tem abençoado muito os crentes, e a obra se estende rapidamente.

Os padres continuam trabalhando com manha e astucia, porém o Senhor é mais sabio e mais forte que elles.

Os irmãos Raposo e Amancio, fizeram uma viagem de evangelização á Povoação Nordeste. Nesse lugar o padre arranjou 150 crianças para acompanhá-lo cantando pelas ruas, ao passarem defrente das casas dos irmãos. O padre perguntou em voz alta: O que está no calix depois de consagrado? Quem vai para o céo? Quem vai para o inferno? ao que respondiam as crianças: os protestantes. O padre continuou a ajuntar o povo, porém, os dois irmãos aproveitavam a occasião para fallar de Jesus e da salvação completa que ha n'Elle. O povo não se viu contra os crentes, como desejava o padre.

As perguntas que faziam era uma armadilha aos crentes, com o fim de os entregarem aos tribunaes.

FACSIMILE DE MOEDAS ANTI-GAS, USADAS NA JUDÉA.— Recebemos um avulso de formato conveniente para ser appenso á Bíblia contendo o facsimile das moedas antigas usadas na Judéa, nacionaes, gregas e romanas, com toda a declaração dos valores correspondentes em moeda portugueza.

Foi publicado pela União Christã da Mocidade Portugueza.

FALLECIMENTOS.— Não ha crente, que tenha visitado a Madeira, que não conhecesse a zelosa e fiel serva do Senhor, d. Christina.

Por muitos annos dirigiu um collegio evangelico, onde não se cansava de ensinar o amor de Jesus, alem disso tinha cultos e orações regulares em sua casa.

Quatro dias antes de falecer, ainda andou convidando o povo para ouvir a pregação do Evangelho, pelo irmão Pinto, do Porto, que por alli passou, porém não teve o gosto de ouvir este irmão, porque

logo enfermou e foi descansar em Jesus, e receber a coroa que o Senhor, justo juiz, dará a cada um segundo o seu trabalho. O seu falecimento deu-se nos flns de Março.

Sentimos com os nossos irmãos madeirenses o seu passamento.

— Recebemos a seguinte noticia sobre o falecimento do irmão Manoel Melim:

«Este servo de Deus, e evangelista na Ilha da Madeira, deixou este mundo e foi ter com Jesus no dia 9 de Maio.

Era um veterano dos trabalhos do Dr. Kalley na Madeira.

Foi um dos que emigrou para os Estados Unidos, por causa da grande perseguição, e mais tarde, vendo a grande necessidade de cuidar dos velhos dispersos, voltou á Madeira, onde trabalhou, pregando e evangelizando, fielmente até o dia que o Senhor o chamou. Antes da partida pediu para cantar o hymno: «Com Jesus ha morada feliz», e disse aos circumstantes: «não choreis, eu não morro, passo da morte para a vida.»

Era muito aferrado á simplicidade do Evangelho, como foi ensinado pelo falecido dr. Kalley e não se amoldava ás innovações e formalismo, e por isso era deixado para o canto, mas elle não desanimava, trabalhava sempre, de casa em casa, pelas villas e arrabaldes, fielmente na villa de Machico, onde deixou uma congregação regular, para qual estava tratando de edificar uma casa de oração, porém agora descança dos seus trabalhos; deixou a viuva, d. Eugenia O. Melim pobre e doente.

Que os irmãos orem por esta pobre irmã, para que o Senhor a console na sua afflição.»

— Victimada por uma lesão cardiaca faleceu no dia 3 do mez passado ás 7 da noite a nossa prezada irmã D. Maria Hortulana da Silva, que fôra recebida como membro da Igreja E. Pernambucana no dia 2 de Julho de 1886. Ao morrer recommendou que servissem ao Senhor e que fossem imitadores de S. Paulo.

Desde que veio para esta cidade até morrer, trabalhou incessantemente em costuras para a Sociedade Auxiliadora de Evangelisação.

Damos os nossos pezames ás nossas dignas irmãs D. Ursulina e D. Rosalia.